

## NOTA DO EDITOR

Construir análises críticas e ultrapassar as visões do espaço urbano é uma importante base reflexiva no exercício do conhecimento sobre arquitetura e urbanismo. Isto porque o espaço urbano tornou-se o lócus de referência, o qual continua vivo e dinâmico. Eis aqui um campo envolvente das diversas obras: construir uma relação entre o pensamento crítico sobre o espaço e as propostas que visam compreendê-lo, qualificá-los e superá-los. Neste âmbito, o volume 11, número 2 da *Oculum Ensaios: Revista de Arquitetura e Urbanismo* reforça seu caráter multidisciplinar pela proposição do tema e por provocar discussões em direção a compreensão e análise dos processos de formação e transformação do urbano.

O artigo de João Henrique Bonametti e Andrei Crestani, “*Os Espaços Abertos Públicos e as correntes paisagísticas contemporâneas*” abre o conjunto de artigos que tem como grande foco o território, suas formas de leitura e compreensão. Os autores impõem como pauta a arquitetura da paisagem na atualidade, demonstrando que ela é construída por diversas correntes paisagísticas, numa ampla possibilidade de conceitos projetuais que buscam responder aos novos modos de apropriação dos espaços abertos públicos. O método de análise para esta reflexão é a análise formal e funcional das diversas correntes paisagísticas contemporâneas, suas definições conceituais, significados e contribuições para a arquitetura da paisagem nas últimas décadas.

Numa reflexão complementar sobre os espaços coletivos, Viviane Zerlotini da Silva se aventura sobre os espaços coletivos de trabalho. Neste artigo, a autora se debruça sobre a investigação de bases conceituais que possam direcionar futuras intervenções técnicas em espaços apropriados por grupos de trabalhadores, que se associam para garantir condições objetivas e subjetivas de sobrevivência.

Um segundo conjunto de artigos, a descobrir e refletir, dois outros artigos trazem para a discussão, sobre o território e suas transformações, a novos elementos de análise. Fernando Tadeu de Araujo Lima traz em “*A parametrização do conceito de cidade compacta: uma abordagem “pós-moderna” para centros urbanos contemporâneos sustentáveis*” elementos fundantes para a compreensão da realidade das cidades. Este autor discute sobre a abordagem de projeto urbano fundamentada em uma nova lógica conceitual e criativa, de maneira a ampliar os operadores cognitivos do arquiteto e urbanista e, ao mesmo tempo, transcender os princípios racionalistas de entendimento e planejamento das cidades. Na mesma linha de reflexão Marinês da Conceição Walkowski, Mirtz Orige Oliveira e Carlos Loch, em “*A cartografia do turismo rural em Joinville, Santa Catarina: metodologia de elaboração, cadastro técnico e geoinformação*”, corroboram para a discussão apontando que o desafio para o planejamento reside em utilizar a geoinformação na tomada de

decisões relacionadas à gestão do turismo no espaço rural para possibilitar o fortalecimento turístico.

Há um conjunto de três artigos que abordam a qualificação dos espaços urbanos, sobre diferentes abordagens: logística reversa, divisão do solo e exclusão social. A partir da discussão sobre logística reversa os autores, Lais Galileu Speranza e Ricato de Souza Moretti, oferecem importantes questionamentos sobre instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Com o artigo “*Logística Reversa: Análise de Processos Implementados*”, os autores evidenciaram a importância da estruturação da cadeia, de seus elos e a existência de legislação, de fiscalização e de iniciativas de educação ambiental para a prática efetiva da logística reversa. Anamaria de Aragão Costa Martins contribui com o artigo intitulado “*A influência da divisão do solo na transformação urbana das periferias industriais históricas*” explorando, com base em exemplos de intervenções urbanas de Paris e Barcelona, a influência da divisão e da forma da propriedade do solo no desenho urbano final, assim como na definição das etapas da operação, demonstrando a relevância dos vestígios do passado no desenvolvimento dos projetos futuros de muitas cidades.

Em o “*Estado, investimentos e exclusão social: a produção do espaço da pobreza em Curitiba*”, os autores, André de Souza Carvalho e Maria Inês Sugai, ao assinar as barreiras institucionais do processo de planejamento urbano de Curitiba, muitas vezes exaltado e algumas vezes criticado pelo seu autoritarismo e favorecimento de setores empresariais locais, explicitam que Curitiba se constitui muito mais do que à produção do espaço restrito a uma elite e devidamente bem cuidado e ordenado, mas, sobretudo, se constitui numa crescente periferia, habitada por populações de baixa renda, com pouca qualificação profissional e educacional, apartada dos espaços privilegiados da cidade e, portanto, espacialmente e socialmente excluída. Para a compreensão das colocações dos autores, o artigo pauta a forma como os investimentos do Estado atuaram na consolidação e formação de uma cidade marcadamente dual e segregada.

A partir da discussão sobre os aportes de divulgação, os demais autores contribuem com elementos que reforçam a importância de refletir e fortalecer alternativas das ações em arquitetura e urbanismo. Neste aspecto, o artigo “*Desafios da extensão universitária e dos escritórios modelo nos cursos de arquitetura e urbanismo*”, de Anna Lúcia dos Santos Vieira e Silva, Camila Matos Fontenele e Luna Esmeraldo Gama Lyra, discutem a questão de como as universidades se inserem na realidade das cidades. Estes autores apontam as novas abordagens de extensão como forma de dissolução das fronteiras entre as relações ensino e aprendizado; universidade e sociedade; teoria e prática. Juan José Cuervo Calle, em seu artigo “*Aportes para a conceptualização de um novo habitar: os congressos de Arquitetura Moderna II e III*” contribui a identificação das reflexões modernas originárias ao redor da habitação em aporte à reconstrução epistemológica e reavaliação do habitar humano. O desenvolvimento das reflexões do autor estão pautadas nos documentos das atas dos Congressos de Arquitetura Moderna II y III, dirigidos a pensar tanto a habitação para o

mínimo nível de vida quanto os métodos construtivos racionais, ambos com o intuito de resolver o problema de escassez e canalizar a sua execução.

O último artigo deste número, de Elane Ribeiro Peixoto e Adriana Mara Vaz de Oliveira, traz uma reflexão sobre a história da cidade via seu cotidiano por meio de quadrinhos sobre o aeroporto que virou bairro. As autoras buscaram com isso traduzir para a linguagem dos quadrinhos a dinâmica que também é própria à memória: a irrupção de imagens e sua dimensão presente.

Encerramos este volume 11, número 2 da revista *Oculum Ensaios*, agradecendo as contribuições dos autores de diversos centros de pesquisa e dos revisores, oriundos de diversas nacionalidades, que reforçam o caráter integrador e multidisciplinar a que se propõe a Revista. Esperamos que este volume siga uma série de contribuições que possam amadurecer o perfil desejado da Revista como um espaço cada vez mais pluralista e capaz de despertar novas ideias, oriundas de diferentes pesquisadores e grupos de pesquisa. Por fim, desejamos uma leitura profícua e capaz de despertar o interesse e ansiedade pela chegada do próximo volume.

**TOMÁS ANTONIO MOREIRA**  
**EDITOR-CHEFE**



## EDITOR'S NOTE

Developing critical analyses and foreseeing the urban space is an important reflective exercise in architecture and urbanism, for the urban space has become a place of reference, which is alive and dynamic. This field involves different works: developing a relationship between critical thinking and proposals to understand, qualify, and foresee space. Within this context, volume 11, number 2 of the journal *Oculum Ensaios* (Journal of Architecture and Urbanism) reinforces its multidisciplinary nature by proposing and conducting discussions toward the understanding and analysis of the processes of development and transformation of the urban space.

The article by João Henrique Bonametti and Andrei Crestani, “*Public open spaces and contemporary landscape theories*”, initiates the discussion on the major focus of the present volume, that is, the territory and ways of envisaging and understanding it. The authors define current landscape architecture by showing that it is based on several landscape theories with a wide possibility of design concepts that seek to respond to new modes of appropriation of public open spaces. The method of analysis for their reflection is a formal and functional analysis of the various contemporary landscape theories, their conceptual definitions, meanings and contributions to landscape architecture in the recent decades.

In a further reflection on collective spaces, Viviane Zerlotini da Silva discusses collective workspaces. In her article, “*Collective workspaces: other principles of analysis*”, the author focuses on the investigation of concepts that can guide future technical interventions in appropriate spaces for groups of workers who cooperate to ensure objective and subjective conditions of survival.

In the second set of articles, two articles discuss territory and its transformations by developing and reflecting on new elements of analysis. Fernando Tadeu de Araujo Lima writes “*The parameterization of the concept of compact city: a postmodern approach for contemporary sustainable urban centers*” in which he discusses indispensable elements for understanding the reality of cities. The author discusses the approach of urban design based on a new conceptual and creative logic in order to broaden the cognitive operators of the architect and urbanist and simultaneously transcend the rationalist principles of understanding and planning cities. Within the same frame of mind, Marinês da Conceição Walkowski, Mirtz Orige Oliveira and Carlos Loch in their article “*The mapping of rural tourism in Joinville, Santa Catarina: methodology development, technical records and geoinformation*” corroborate the discussion by pointing out that the challenge for planning

resides in using geoinformation when making decisions related to the management of tourism in rural areas in order to strengthen tourism.

The other set of three articles present the classification of urban areas under different approaches: reverse logistics, division of land, and social exclusion. From the discussion of reverse logistics the authors Lais Galileu Speranza and Ricato de Souza Moretti examine important issues related to the instruments of the National Solid Waste Policy. In their article entitled "*Reverse logistics — analysis of implemented processes*", the authors discuss the importance of structuring reverse logistics, legislation, enforcement and environmental education initiatives for the effective practice of reverse logistics. In her article entitled "*The influence of the division of land in the urban transformation of historical industrial peripheries*", based on examples of urban interventions in Paris and Barcelona, Anamaria de Aragão Costa Martins investigates the influence of division and ownership of land in the final design of urban space, as well as the definition of operational stages and the relevance of the vestiges of the past in the development of future projects in many cities. In the article "*State, investments and social exclusion: the production of poverty in Curitiba*" the authors André de Souza Carvalho and Maria Inês Sugai point out that the institutional barriers of the process of urban planning in Curitiba has often been praised while sometimes criticized for its authoritarianism and preference for local business sectors. They explain that concomitantly with the development of areas of well-maintained and organized urban space restricted to the elite, the growing periphery, inhabited by low-income inhabitants with low educational and professional qualification is spatially and socially excluded from privileged areas of the city. To make their point of view clear, the authors discuss how state investments have favored and consolidated social exclusion.

From the discussion of contributions from the media, other authors offer elements that reinforce the importance of reflecting and strengthening alternative actions in architecture and urbanism. In this respect, the article "*Challenges of university extension courses and model offices in architecture and urbanism*", Anna Lucia dos Santos Vieira e Silva, Camila Matos Fontenele and Luna Esmeraldo Gama Lyra discuss the issue of how universities are included into the reality of cities. These authors point to new approaches of university extension courses as a way of dissolving the boundaries between teaching and learning; university and society; theory and practice. In his article entitled "*Contributions for the conceptualization of new dwellings: II and III Conferences of Modern Architecture*", Juan Jose Calle Cuervo helps to identify the modern reflections concerning housing in order to contribute to the epistemological reconstruction and reevaluation of human dwellings. The development of the author's reflections are based on documents of the proceedings of the II and III Conferences of Modern Architecture, which considered rational building methods and housing as a minimum standard of living, both with the purpose of solving the problem of scarcity.

The last article of this volume written by Elane Ribeiro and Adriana Mara Vaz Peixoto de Oliveira is a reflection on the history of the city through its daily life by means of comic strips about an airport that turned into a neighborhood. The authors sought to translate the dynamics of memory into the language of the comic strips: the irruption of images and their present dimension.

We finalize volume 11, number 2, of the Journal *Oculum Ensaios* thanking the authors from different research centers and reviewers from different nationalities for their contributions, which reinforce the integrative and multidisciplinary approach of the journal. We hope this volume may encourage a series of further contributions with the purpose of continuously improving the profile of the Journal as an increasingly pluralistic medium capable of stimulating different researchers and research groups to come up with new ideas. Finally, we wish you a fruitful reading of the articles and that these may arouse the interest and expectation for the next volume.

**TOMÁS ANTONIO MOREIRA**  
**EDITOR-IN-CHIEF**





## NOTA DEL EDITOR

Construir análisis críticos y ultrapasar las visiones del espacio urbano es una importante base reflexiva en el ejercicio del conocimiento sobre arquitectura y urbanismo. Esto porque el espacio urbano se transformó el lugar de referencia, el cual continúa vivo y dinámico. He aquí un campo envolvente de las diversas obras: construir una relación entre el pensamiento crítico sobre el espacio y las propuestas que objetivan comprenderlo, calificarlos y superarlos. En este ámbito, el volumen 11, número 2 de la revista *Oculum Ensaios* (Revista de Arquitectura y Urbanismo) refuerza su carácter multidisciplinar por la proposición del tema y por provocar discusiones con dirección a la comprensión y análisis de los procesos de formación y transformación de lo urbano.

El artículo de João Henrique Bonametti y Andrei Crestani, “*Los Espacios Abiertos Públicos y las corrientes paisajísticas contemporáneas*” abre el conjunto de artículos que tiene como grande foco el territorio, sus formas de lectura y comprensión. Los autores imponen como pauta la arquitectura del paisaje en la actualidad, demostrando que ella es construida por diversas corrientes paisajísticas, en una amplia posibilidad de conceptos proyectuales que tratan de responder a los nuevos modos de apropiación de los espacios abiertos públicos. El método de análisis para esta reflexión es el análisis formal y funcional de las diversas corrientes paisajísticas contemporáneas, sus definiciones conceptuales, significados y contribuciones para la arquitectura del paisaje las últimas décadas.

En una reflexión complementar sobre los espacios colectivos, Viviane Zerlotini da Silva se aventura sobre los espacios colectivos de trabajo. En este artículo, la autora va a fondo en la investigación de bases conceptuales que puedan direccionar futuras intervenciones técnicas en espacios apropiados por grupos de trabajadores, que se asocian para garantizar condiciones objetivas y subjetivas de sobrevivencia.

Un segundo conjunto de artículos, a descubrir y reflexionar, dos otros artículos traen para la discusión, sobre el territorio y sus transformaciones, a nuevos elementos de análisis. Fernando Tadeu de Araujo Lima trae en “*La parametrización del concepto de ciudad compacta: un abordaje “posmoderno” para centros urbanos contemporáneos sostenibles*” elementos fundantes para la comprensión de la realidad de las ciudades. Este autor discute sobre el abordaje de proyecto urbano fundamentado en una nueva lógica conceptual y creativa, de manera a ampliar los operadores cognitivos del arquitecto y urbanista y, al mismo tiempo, trascender los principios racionalistas de entendimiento y planeamiento de las ciudades. En la misma línea de reflexión Marinês da Conceição Walkowski, Mirtz Orige Oliveira y Carlos Loch, en “*La cartografía del turismo rural en Joinville, Santa Catarina: metodología de elaboración, registro técnico y geoinformación*”,

corroboran para la discusión apuntando que el desafío para el planeamiento reside en utilizar la geoinformación en la tomada de decisiones relacionadas a la gestión del turismo en el espacio rural para posibilitar el fortalecimiento turístico.

Hay un conjunto de tres artículos que abordan la cualificación de los espacios urbanos, sobre diferentes abordajes: logística reversa, división del suelo y exclusión social. A partir de la discusión sobre logística reversa los autores, Lais Galileu Speranza y Ricato de Souza Moretti, ofrecen importantes cuestionamientos sobre instrumentos de la Política Nacional de Residuos Sólidos. Con el artículo “*Logística Reversa — Análisis de Procesos Implementados*”, los autores evidenciaron la importancia de la estructuración de la cadena, de sus eslabones y la existencia de legislación, de fiscalización y de iniciativas de educación ambiental para la práctica efectiva de la logística reversa. Anamaria de Aragão Costa Martins contribuyó con el artículo intitulado “*La influencia de la división del suelo en la transformación urbana de las periferias industriales históricas*” explorando, con base en ejemplos de intervenciones urbanas de Paris y Barcelona, la influencia de la división y de la forma de la propiedad del suelo en el diseño urbano final, así como en la definición de las etapas de la operación, demostrando la relevancia de los vestigios del pasado en el desarrollo de los proyectos futuros de muchas ciudades por medio del artículo “*Estado, inversiones y exclusión social: la producción del espacio de la pobreza en Curitiba*” los autores, André de Souza Carvalho y Maria Inês Sugai, al señalar las barreras institucionales del proceso de planeamiento urbano de Curitiba, muchas veces exaltado y algunas veces criticado por su autoritarismo y favorecimiento de sectores empresariales locales, explicitan que Curitiba se constituye mucho más que a la producción del espacio restringido a una elite y debidamente bien cuidado y ordenado, mas, sobretudo, se constituye en una creciente periferia, habitada por poblaciones de bajos recursos económicos, con poca cualificación profesional y educacional, apartada de los espacios privilegiados de la ciudad y, por lo tanto, espacialmente y socialmente excluida. Para la comprensión de las colocaciones de los autores, el artículo pauta la forma como las inversiones del Estado actuaron en la consolidación y formateo de una ciudad marcadamente dual y segregada.

A partir de la discusión sobre los aportes de divulgación, los demás autores contribuyen con elementos que refuerzan la importancia de reflexionar y fortalecer alternativas de las acciones en arquitectura y urbanismo. En este aspecto, el artículo “*Desafíos de la extensión universitaria y de las oficinas modelo en los cursos de arquitectura urbanismo*”, de Anna Lúcia dos Santos Vieira e Silva, Camila Matos Fontenele y Luna Esmeraldo Gama Lyra, discuten la cuestión de cómo las universidades se insieren en la realidad de las ciudades. Estos autores apuntan los nuevos abordajes de extensión como forma de disolución de las fronteras entre las relaciones enseñanza y aprendizaje; universidad y sociedad; teoría y práctica. Juan José Cuervo Calle, en su artículo “*Aportes para la conceptualización de un nuevo habitar: los congresos de Arquitectura Moderna II y III*”, contribuye con la identificación de las reflexiones modernas originarias alrededor de la habitación

en contribución a la reconstrucción epistemológica y reevaluación del habitar humano. El desarrollo de las reflexiones del autor se pautan en los documentos de las actas de los Congresos de Arquitectura Moderna II y III, dirigidos a pensar tanto la habitación para el mínimo nivel de vida como los métodos constructivos racionales, ambos con el intuito de resolver el problema de escasez y canalizar su ejecución.

El último artículo de este número, de Elane Ribeiro Peixoto y Adriana Mara Vaz de Oliveira, trae una reflexión sobre la historia de la ciudad vía su cotidiano por medio de historietas sobre el aeropuerto que se convirtió en un barrio. Las autoras buscaron con eso traducir para el lenguaje de las historietas la dinámica que también es propia a la memoria: la irrupción de imágenes y su dimensión presente.

Encerramos este volumen 11, número 2 de la Revista Oculum Ensaios, agradeciendo las contribuciones de los autores de diversos centros de investigación y de los revisores, oriundos de diversas nacionalidades, que refuerzan el carácter integrador y multidisciplinar a que se propone la Revista. Esperamos que este volumen siga una serie de contribuciones que puedan madurar el perfil deseado de la Revista como un espacio cada vez más pluralista y capaz de despertar nuevas ideas, oriundas de diferentes investigadores y grupos de investigación. Por fin, deseamos una lectura provechosa y capaz de despertar el interés y ansiedad por la llegada del próximo volumen.

**TOMÁS ANTONIO MOREIRA**  
**EDITOR JEFE**